

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA

Muriel Costa Amaral

Priscila Faria Franco

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO
DE HIV/AIDS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

IPATINGA - MG

2024

Muriel Costa Amaral
Priscila Faria Franco

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO
DE HIV/AIDS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, como requisito parcial à graduação no curso de Medicina.

Prof.^a orientadora: Dra. Analina Furtado Valadão

IPATINGA - MG

2024

AValiação DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO DE HIV/AIDS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Muriel Costa Amaral¹; Priscila Faria Franco ¹; **Analina Furtado Valadão²**

1. Acadêmicas do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Resumo

Introdução: O HIV, um retrovírus, causa danos progressivos ao sistema imunológico humano, atacando principalmente os linfócitos T CD4+, células cruciais para a defesa do organismo. Com a diminuição significativa dessas células, o sistema imunológico se torna debilitado, tornando o indivíduo suscetível a infecções oportunistas, o que caracteriza a AIDS. A exposição ao vírus pode ser consequência de vários comportamentos de risco comuns entre os jovens. Os riscos de infecção por HIV entre adolescentes são maiores quando a transição de idade ocorre em ambientes desafiadores.

Objetivos: Avaliar o conhecimento de estudantes do ensino médio sobre a transmissão do HIV/AIDS e os fatores de risco associados. **Método:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. A população foi composta por adolescentes do ensino médio de uma escola privada no município de Ipatinga, Minas Gerais, no ano de 2023. Após os estudantes e seus responsáveis assinarem os termos de consentimento, foi realizada a coleta de dados na própria escola, por meio de um questionário elaborado pelos autores. Na análise estatística, as variáveis qualitativas foram representadas por frequências. A associação entre variáveis qualitativas foi avaliada pelos testes exato de Fisher e Qui-quadrado, com correção de Bonferroni aplicada às associações avaliadas, estratificadas por sexo. Considerou-se significativo um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra incluiu 170 estudantes, dos quais 51,2% eram do sexo feminino. Os estudantes tinham entre 14 e 17 anos, sendo que 31,8% tinham 17 anos. Apenas um estudante era casado; todos os outros se declararam solteiros. A cor da pele branca foi reportada por 59,4% dos participantes. Apenas um dos entrevistados afirmou não saber o que é HIV/AIDS; no entanto, o conhecimento foi limitado, pois quase trinta por cento acreditavam que não se tratava de um vírus, sem diferença entre os sexos. Na amostra, a maioria considerou ter risco moderado de contrair o vírus HIV. Contudo, as estudantes do sexo feminino apresentaram uma maior percepção de alto risco de contrair o vírus ($p=0,016$). Entre os estudantes do sexo masculino, aqueles que não sabiam usar preservativo também afirmaram não conhecer os modos de transmissão e consideraram que uma pessoa portadora do HIV não pode parecer saudável. Ao comparar os sexos, observou-se que a maioria das estudantes do sexo feminino reconheceu corretamente que não é possível se infectar ao doar sangue. Para todos os outros pontos avaliados, não houve diferença entre os sexos. **Conclusão:** O HIV/AIDS é um desafio constante que exige uma abordagem contínua de prevenção e conscientização. Conhecer a realidade local para desenvolver ações preventivas reforça a importância da educação sexual no currículo escolar. Compreender o grau de conhecimento da população sobre esse assunto pode ser uma ferramenta importante para implementar estratégias e políticas eficazes de promoção, prevenção e diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Estudantes.

Introdução

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um lentivirus da subfamília dos retrovírus, conhecidos por sua capacidade de causar infecções crônicas e progressivas. Trata-se de um vírus que ataca o sistema imunológico humano, levando à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) se não tratado. O HIV, compromete gradualmente a função do sistema imunológico ao atacar principalmente os linfócitos T CD4+, macrófagos e células dendríticas. A redução dos LT-CD4+ é resultante de vários mecanismos, incluindo a apoptose de células infectadas, a morte direta das células pelo vírus e a eliminação das células infectadas por linfócitos T citotóxicos CD8+. Com a diminuição do número de LT-CD4+ abaixo de níveis críticos, a capacidade do corpo de combater infecções é severamente prejudicada, tornando o indivíduo mais vulnerável a infecções oportunistas e outras complicações associadas à AIDS (Pinto Neto, 2020).

Segundo Wood (2023), desde a primeira descrição, em 1981, de um conjunto incomum de casos de pneumonia causada por *Pneumocystis jirovecii* e sarcoma de Kaposi em homens anteriormente saudáveis que mantinham relações sexuais com homens, avanços significativos foram feitos na compreensão da AIDS. A descoberta, em 1984, de que um retrovírus estava ligado à AIDS e o desenvolvimento, em 1985, de um teste sorológico para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) proporcionaram a base para melhorias no diagnóstico.

Termos diferentes, incluindo infecção aguda, recente, primária e precoce pelo HIV, têm sido usados na literatura para se referir a intervalos variáveis após a infecção inicial com o vírus (Sax, 2022).

A transmissão do HIV pode ocorrer por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas contaminadas, transfusões de sangue, ou de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Embora não haja cura para o HIV e a AIDS, o tratamento antirretroviral pode ajudar a controlar a infecção e prevenir a progressão para a AIDS. Além disso, a prevenção é fundamental para evitar a transmissão do HIV, sendo importantes o uso de preservativos durante as relações sexuais e a não utilização compartilhada de agulhas (Bogliolo, 2023).

Segundo Gillespie (2023), os riscos de HIV entre adolescentes e jovens são maiores quando a transição de idade ocorre em ambientes desafiadores, com acesso insuficiente a alimentos, educação, moradia e com altas taxas de violência. Os fatores

biológicos, comportamentais e socioeconômicos que contribuem para o risco de infecção pelo HIV entre os adolescentes são os mesmos dos adultos e geralmente são semelhantes aos de outras doenças sexualmente transmissíveis. Entre os jovens que vivem com HIV, o modo de contaminação predominante são os comportamentos sexuais de alto risco (ou seja, contato sexual homem-a-homem e contato heterossexual com uma pessoa conhecida por ter ou estar em alto risco de infecção pelo HIV).

Ainda segundo Gillespie (2023), outros fatores de risco importantes para infecção por HIV não reconhecida na juventude incluem: educação sexual inadequada, desafios socioeconômicos, incluindo a pobreza, habitação e insegurança alimentar, encarceramento, falta de seguro médico ou acesso limitado a serviços confidenciais de saúde sexual. Estigma e percepções errôneas sobre o HIV e sentimentos de isolamento, especialmente entre adolescentes gays, bissexuais ou transgêneros, história de trauma sexual e problemas de saúde cognitivos ou comportamentais, incluindo uso de substâncias psicoativas.

A Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP), divulgada pelo Ministério da Saúde em novembro de 2016, com última atualização em dezembro de 2017, mostra que a maioria dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos (94%) entende que o preservativo é a melhor forma de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS. Além disso, 90,8% das pessoas entrevistadas afirmaram saber que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada com o vírus do HIV; cerca de 80% afirmaram saber que não há cura para a AIDS e aproximadamente 79% concordaram com a afirmação que o risco de transmissão do vírus do HIV pode ser reduzido se relações sexuais forem somente com uma pessoa fiel e não infectada (UNAIDS, 2023).

Embora pessoas de qualquer idade e gênero possam contrair o HIV, os jovens com idades entre 15 e 25 anos estão mais propensos a contraí-lo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, os jovens são muito mais suscetíveis à infecção pelo HIV devido à falta de informações de saúde corretas, envolvimento em comportamentos de risco e falta de acesso a serviços adequados de saúde reprodutiva. Todos os dias, 5.000 jovens com idades entre 15 e 25 anos no mundo se infectam com o HIV, o que resulta em quase 2 milhões de novas infecções por ano. Os jovens enfrentam desafios maiores e mais exposição a riscos, incluindo exploração econômica, mudanças nos estilos de vida,

conflitos globais, regionais e nacionais, e a propagação de infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. Qualquer intervenção direcionada a jovens antes de se tornarem sexualmente ativos poderia prevenir novas infecções por HIV (Chen, 2008; Thanavanh *et al.*, 2013).

Portanto, este estudo foi realizado com estudantes do ensino médio no município de Ipatinga, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS e os fatores de risco associados.

Método

Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal com abordagem quantitativo. A população foi composta por adolescentes do Ensino Médio, com idades entre 14 e 17 anos e 11 meses, de uma escola privada no município de Ipatinga, Minas Gerais, no ano de 2023. Após a aprovação ética do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unileste-MG, sob o número 74849923.2.0000.5095, foram realizadas visitas à escola selecionada para a pesquisa, em dias e horários pré-estabelecidos. Os pesquisadores explicaram o objetivo e a importância do estudo para os adolescentes, ressaltando a relevância de sua participação na pesquisa

Não houve distinção de sexo, crenças ou raças. Antes da coleta de dados, foram entregues aos estudantes o Termo de Assentimento (APÊNDICE A) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais (TCLE) (APÊNDICE B). Os estudantes foram informados sobre a necessidade de autorização dos pais para participar da pesquisa. Na segunda visita à escola, foi aplicado o questionário elaborado pelos autores (APÊNDICE C).

Os dados obtidos foram transferidos para uma planilha do Excel e organizados para as análises. Na análise estatística, as variáveis qualitativas foram representadas por frequências. A associação entre variáveis qualitativas foi avaliada pelos testes exato de Fisher e Qui-quadrado, com correção de Bonferroni aplicada às associações avaliadas, estratificadas por sexo. As análises foram realizadas no programa RStudio, versão 2014.04.1, utilizando o R, versão 4.4.0, e foi considerado significativo um valor de $p < 0,05$.

Resultados

A amostra foi composta por 170 estudantes, dos quais 51,2% eram do sexo feminino. Os estudantes tinham entre 14 e 17 anos, sendo que 31,8% tinham 17 anos. Apenas um estudante era casado, todos os outros declararam-se solteiros. A cor da pele branca foi reportada por 59,4% (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Variável	N válido	Estatísticas
Sexo	170	
F		87 (51,2%)
M		83 (48,8%)
Idade, anos	170	
14		10 (5,9%)
15		53 (31,2%)
16		53 (31,2%)
17		54 (31,8%)
Estado civil	170	
Casado		1 (0,6%)
Solteiro		169 (99,4%)
Cor da pele	170	
Amarela		46 (27,1%)
Branca		101 (59,4%)
Negra		23 (13,5%)

Fonte: dados da pesquisa.

Apenas um estudante afirmou não saber o que é HIV, enquanto 78,2% relataram que se trata de um vírus. A maioria dos estudantes, 59,4%, afirmou que já teve palestra ou aula sobre o assunto na escola. Mais de 95% dos estudantes disseram conhecer os modos de transmissão do HIV, e 91,8% afirmaram saber utilizar a camisinha masculina. Mais de 90% dos estudantes reconheceram que uma pessoa com AIDS pode parecer saudável, que o HIV pode ser transmitido de mãe para feto, que a transmissão pode ocorrer através de relações sexuais com parceiro(a) infectado(a) e pelo uso de drogas injetáveis com seringas compartilhadas

Quanto aos modos de transmissão, pouco mais da metade, 57,1%, afirmou que doar sangue pode representar risco de contaminação pelo vírus da AIDS para o doador. Na comparação entre os sexos, observou-se uma maior proporção de estudantes do sexo feminino que acredita que não é possível se infectar com o vírus da AIDS ao doar sangue ($p = 0,027$) (Tabela 2).

Mais de 90% dos estudantes relataram que a transmissão de AIDS não ocorre pelo uso comum de piscinas ou assentos de ônibus e privadas. Além disso, 84,7%

afirmaram que não há transmissão de AIDS pelo uso de banheiro, copos, talheres ou toalhas após a utilização por uma pessoa com AIDS (Tabela 2). Para todos os outros pontos avaliados e descritos na Tabela 2, não houve diferença significativa entre os sexos.

Tabela 2 - Distribuição da avaliação do conhecimento sobre transmissão de HIV/AIDS para toda a amostra e segundo sexo.

Variável	Toda a amostra (n=170)	Sexo		p-valor
		F (n=87)	M (n=64)	
Sabe o que é HIV				0,488 ^F
Não	1 (0,6%)	0 (-)	1 (100,0%)	
Sim	169 (99,4%)	87 (51,5%)	82 (48,5%)	
O que é				0,830 ^F
Bactéria	34 (20,0%)	17 (50,0%)	17 (50,0%)	
Fungo	3 (1,8%)	1 (33,3%)	2 (66,7%)	
Vírus	133 (78,2%)	69 (51,9%)	64 (48,1%)	
Teve palestra/aula na escola				0,234 ^Q
Não	69 (40,6%)	31 (44,9%)	38 (55,1%)	
Sim	101 (59,4%)	56 (55,4%)	45 (44,6%)	
Conhece os modos de transmissão do HIV				1,000 ^F
Não	7 (4,1%)	4 (57,1%)	3 (42,9%)	
Sim	163 (95,9%)	83 (50,9%)	80 (49,1%)	
Sabe colocar e retirar (usar) uma camisinha masculina:				0,272 ^F
Não	14 (8,2%)	5 (35,7%)	9 (64,3%)	
Sim	156 (91,8%)	82 (52,6%)	74 (47,4%)	
A transmissão do HIV/AIDS pode ocorrer através da mãe infectada para o feto:				0,656 ^Q
Não	15 (8,8%)	9 (60,0%)	6 (40,0%)	
Sim	155 (91,2%)	78 (50,3%)	77 (49,7%)	
A pessoa com AIDS pode parecer saudável:				0,169 ^F
Não	9 (5,3%)	7 (77,8%)	2 (22,2%)	
Sim	161 (94,7%)	80 (49,7%)	81 (50,3%)	
A transmissão de AIDS pode ocorrer com o uso comum de piscina:				0,791 ^F
Não	155 (91,2%)	80 (51,6%)	75 (48,4%)	
Sim	15 (8,8%)	7 (46,7%)	8 (53,3%)	
A transmissão de AIDS ocorre em assentos de ônibus ou privadas:				1,000 ^F
Não	158 (92,9%)	81 (51,3%)	77 (48,7%)	
Sim	12 (7,1%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	
A transmissão de AIDS pode ocorrer tendo relação sexual com parceiro(a) infectado(a):				1,000 ^F
Não	8 (4,7%)	4 (50,0%)	4 (50,0%)	
Sim	162 (95,3%)	83 (51,2%)	79 (48,8%)	
O uso de banheiro, copos, talheres ou toalhas, após a utilização de portador de AIDS, implica em risco de transmissão:				0,087 ^F
Não	144 (84,7%)	78 (54,2%)	66 (45,8%)	
Sim	26 (15,3%)	9 (34,6%)	17 (65,4%)	
O ato de doar sangue pode infectar com o vírus da AIDS quem está doando o sangue:				0,027^Q
Não	73 (42,9%)	45 (61,6%)	28 (38,4%)	

Sim	97 (57,1%)	42 (43,3%)	55 (56,7%)	
A transmissão da aids ocorre usando drogas injetáveis com seringas descartáveis:				0,111 ^F
Não	6 (3,5%)	1 (16,7%)	5 (83,3%)	
Sim	164 (96,5%)	86 (52,4%)	78 (47,6%)	

^F teste exato de Fisher, ^Q teste Qui-quadrado. Percentuais calculados por linha.

Fonte: dados da pesquisa.

Oitenta por cento (80%) dos estudantes afirmaram conhecer muito bem ou bem o vírus HIV/AIDS, sem diferença significativa entre os sexos. Na amostra, a maioria dos estudantes avaliou ter um risco moderado de contrair o vírus HIV (63,5%). No entanto, as estudantes do sexo feminino apresentaram uma maior proporção de percepção de risco alto de contrair o vírus ($p = 0,016$) (Tabela 3)

Tabela 3 - Distribuição da autoavaliação do conhecimento sobre transmissão e o risco de adquirir de HIV/AIDS para toda a amostra e segundo sexo.

Variável	Toda a amostra (n=170)	Sexo		P-valor
		F (n=87)	M (n=64)	
Como você avalia seu próprio conhecimento em HIV/AIDS:				0,333 ^F
Conheço Muito Bem/ Bem o Assunto	136 (80,0%)	72 (52,9%)	64 (47,1%)	
Conheço Pouco/ Muito Mal o assunto	33 (19,4%)	14 (42,4%)	19 (57,6%)	
Não conheço nada	1 (0,6%)	1 (100,0%)	0 (0%)	
Como você avalia o risco de adquirir HIV:				0,016^F
Nenhum risco/ pequeno risco	38 (22,4%)	14 (36,8%)	24 (63,2%)	
Risco moderado	108 (63,5%)	56 (51,9%)	52 (48,1%)	
Risco alto	14 (8,2%)	12 (85,7%)	2 (14,3%)	
Nenhum risco/ pequeno risco	38 (22,4%)	14 (36,8%)	24 (63,2%)	

^F teste exato de Fisher, ^Q teste Qui-quadrado. Percentuais calculados por linha.

Fonte: dados da pesquisa.

Entre os estudantes que têm a percepção de saber usar a camisinha masculina, observou-se uma maior proporção de indivíduos que afirmaram ter assistido a palestras ou aulas sobre o assunto na escola ($p < 0,001$), que conhecem os modos de transmissão do HIV ($p < 0,001$) e que consideram que uma pessoa com AIDS pode parecer saudável ($p = 0,028$). Por outro lado, esse mesmo grupo apresentou uma menor proporção de indivíduos que acreditam ser possível contrair o vírus da AIDS por meio de assentos de ônibus ou privadas ($p = 0,010$), pelo uso de banheiro, copos, talheres ou toalhas utilizados por uma pessoa com AIDS ($p = 0,043$) e pela doação de sangue para o doador ($p = 0,024$) (Tabela 4). Essa avaliação considera significativo $p < 0,025$, após correção de Bonferroni.

Para o grupo de estudantes do sexo masculino, entre aqueles que afirmaram não conhecer os modos de transmissão do HIV ($p < 0,001$) (Figura 2) e entre os que

consideram que uma pessoa com AIDS não pode parecer saudável ($p=0,011$) (Figura 3), todos não sabem usar a camisinha masculina.

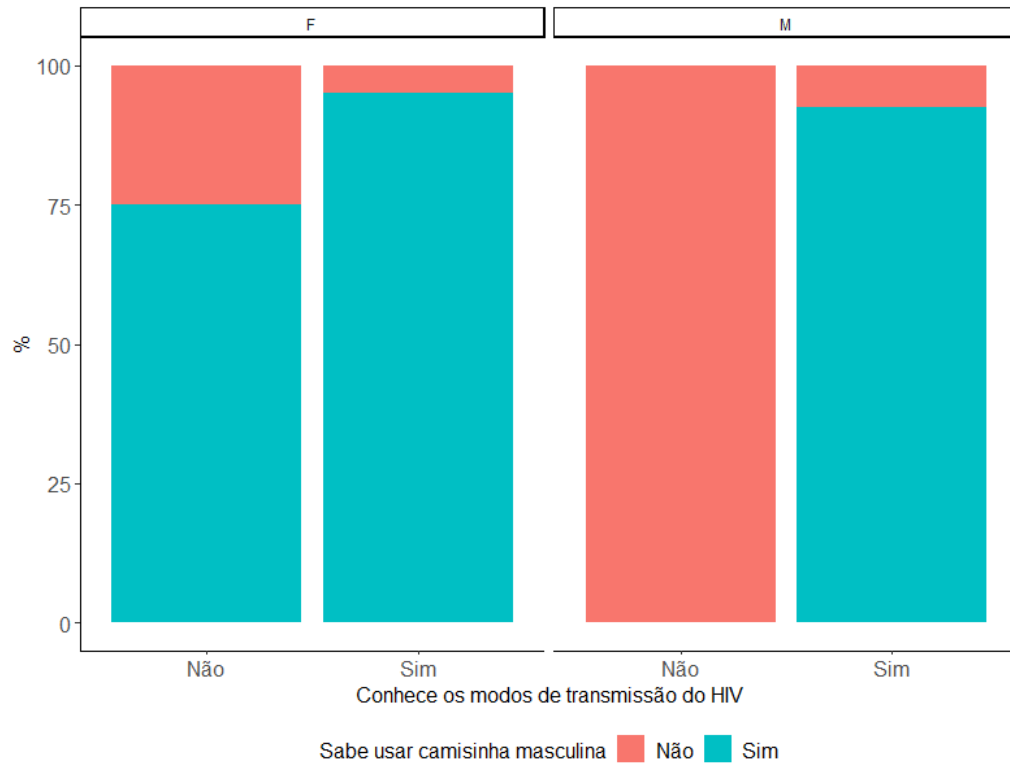
Tabela 4. Distribuição da avaliação do conhecimento sobre transmissão de HIV/AIDS segundo o conhecimento sobre o uso da camisinha masculina.

Variável	Sabe usar camisinha		P-valor
	Não (n=14)	Sim (n=156)	
Sabe o que é HIV			0,082 ^F
Não	1 (100,0%)	0 (0%)	
Sim	13 (7,7%)	156 (92,3%)	
Teve palestra/aula na escola			<0,001 ^Q
Não	12 (17,4%)	57 (82,6%)	
Sim	2 (2,0%)	99 (98,0%)	
Conhece os modos de transmissão do HIV			<0,001 ^F
Não	4 (57,1%)	3 (42,9%)	
Sim	10 (6,1%)	153 (93,9%)	
A transmissão do HIV/AIDS pode ocorrer através da mãe infectada para o feto:			0,112 ^F
Não	3 (20,0%)	12 (80,0%)	
Sim	11 (7,1%)	144 (92,9%)	
A pessoa com AIDS pode parecer saudável:			0,028 ^F
Não	3 (33,3%)	6 (66,7%)	
Sim	11 (6,8%)	150 (93,2%)	
A transmissão de AIDS pode ocorrer com o uso comum de piscina:			0,112 ^F
Não	11 (7,1%)	144 (92,9%)	
Sim	3 (20,0%)	12 (80,0%)	
A transmissão de AIDS ocorre em assentos de ônibus ou privadas:			0,010 ^F
Não	10 (6,3%)	148 (93,7%)	
Sim	4 (33,3%)	8 (66,7%)	
A transmissão de AIDS pode ocorrer tendo relação sexual com parceiro(a) infectado(a):			0,133 ^F
Não	2 (25,0%)	6 (75,0%)	
Sim	12 (7,4%)	150 (92,6%)	
O uso de banheiro, copos, talheres ou toalhas, após a utilização de portador de AIDS, implica em risco de transmissão:			0,043 ^F
Não	9 (6,2%)	135 (93,8%)	
Sim	5 (19,2%)	21 (80,8%)	
O ato de doar sangue pode infectar com o vírus da AIDS quem está doando o sangue:			0,024 ^F
Não	2 (2,7%)	71 (97,3%)	
Sim	12 (12,4%)	85 (87,6%)	
A transmissão da AIDS ocorre usando drogas injetáveis com seringas descartáveis:			0,408 ^F
Não	1 (16,7%)	5 (83,3%)	
Sim	13 (7,9%)	151 (92,1%)	

Os p-valores referem-se ao teste exato de Fisher. Percentuais calculados por linha.

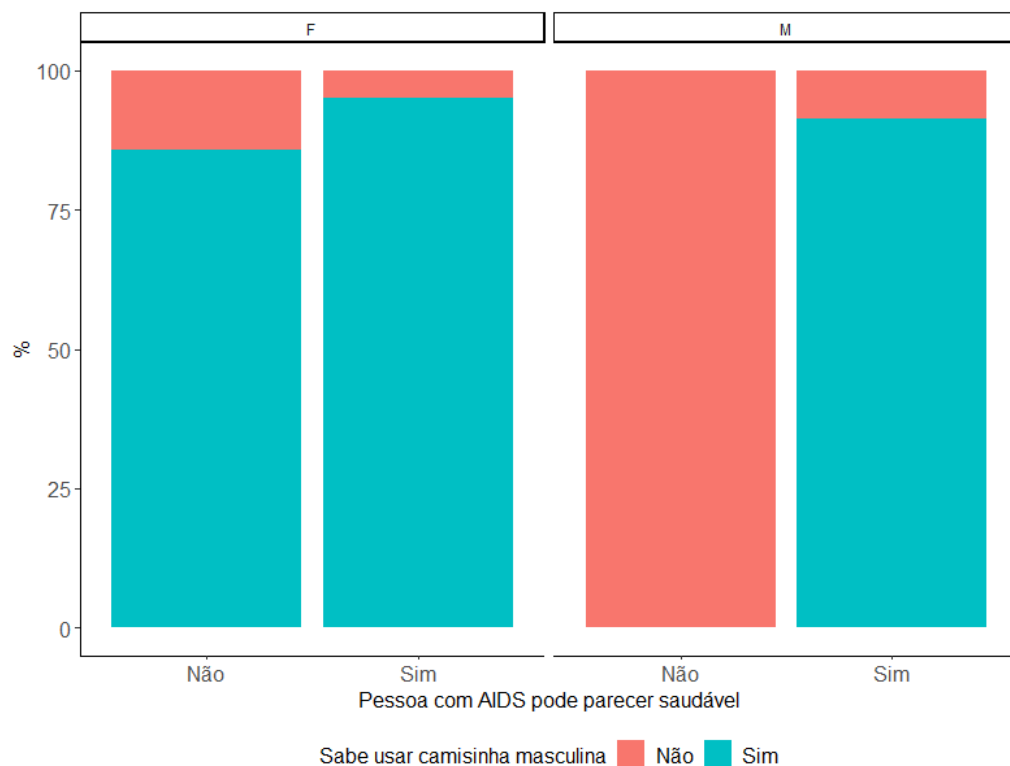
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2. Distribuição da percepção de saber usar camisinha masculina segundo o conhecimento sobre os modos de transmissão do HIV, estratificado por sexo (sexo F p-valor = 0,214, sexo M p-valor <0,001).



Fonte: dados da pesquisa.

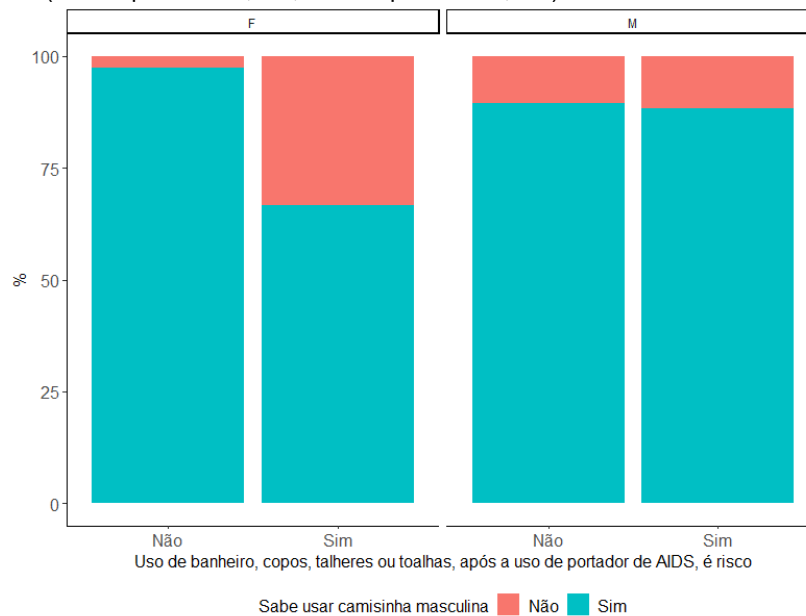
Figura 3. Distribuição da percepção de saber usar camisinha masculina segundo a opinião sobre a pessoa com AIDS parecer saudável, estratificado por sexo (sexo F p-valor = 0,349, sexo M p-valor = 0,011).



Fonte: dados da pesquisa.

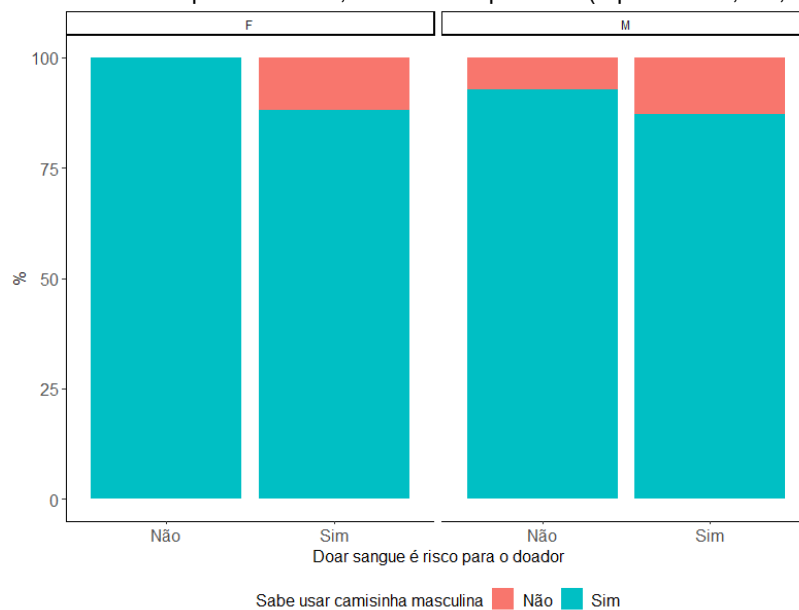
Para as estudantes do sexo feminino, entre aquelas que afirmaram que é possível contrair o vírus da AIDS com o uso de banheiro, talheres e toalhas, após o uso de doador ($p=0,007$) (Figura 4) e entre as que consideram que é possível um doador contrair o vírus da AIDS na doação de sangue ($p=0,023$) (Figura 5), maiores proporções de pessoas que não sabem usar a camisinha masculina.

Figura 4. Distribuição da percepção de saber usar camisinha masculina segundo a opinião sobre o uso de banheiros, copos, talheres ou toalhas após o uso de portador de AIDS representa risco de transmissão, estratificado por sexo (sexo F p -valor = 0,007, sexo M p -valor = 1,000).



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 5. Distribuição da percepção de saber usar camisinha masculina segundo a opinião sobre doar sangue representar risco de transmissão para o doador, estratificado por sexo (F p -valor = 0,023, M p -valor = 0,711).



Fonte: dados da pesquisa.

Discussão

Em nosso estudo, após a análise dos dados, observou-se que quase a totalidade dos estudantes declarou saber o que é HIV (99,4%). Em relação ao conhecimento sobre a transmissão do HIV/AIDS, mais de 90% dos estudantes afirmaram que a transmissão pode ocorrer da mãe infectada para o feto, através de relações sexuais com parceiro(a) infectado(a) e pelo uso de drogas injetáveis com seringas descartáveis. Gonçalves *et al.* (2013), em um estudo realizado no Sul do Brasil, também avaliaram o conhecimento sobre a transmissão do HIV/AIDS entre adolescentes de 11 anos. Os autores investigaram o efeito de variáveis demográficas, socioeconômicas, educacionais e familiares no conhecimento sobre HIV/AIDS entre adolescentes e verificaram que a maioria estava familiarizada com o tema. Além disso, concluíram que fornecer informações aos adolescentes é essencial para melhorar o conhecimento sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, especialmente entre os jovens do sexo masculino, com menor status socioeconômico e menor nível de escolaridade materna.

No que diz respeito ao conhecimento sobre a transmissão do vírus HIV, nossos resultados reforçam os achados da literatura, como os de Marinho *et al.* (2012), que avaliaram o conhecimento sobre a prevenção do HIV/AIDS e os fatores associados ao uso de preservativo entre adolescentes do Nordeste do Brasil. Os autores observaram que o conhecimento sobre a transmissão do HIV/AIDS era elevado, mas também identificaram percentuais menores de conhecimento sobre a não transmissão do vírus. Em nosso estudo, encontramos que 10% dos participantes afirmaram erroneamente que a transmissão do HIV/AIDS ocorre pelo uso comum de piscinas e em assentos de ônibus ou privadas. Além disso, mais de quinze por cento responderam incorretamente que a transmissão pode ocorrer pelo uso de banheiro, copos, talheres ou toalhas, após a utilização por uma pessoa portadora do vírus.

Diversos autores descreveram resultados semelhantes, como Angelim (2015), que ressaltou em seu trabalho com 298 estudantes de duas escolas públicas em Recife, Pernambuco, que a maioria dos adolescentes (92%) possui bom conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS. Entretanto, os dados demonstram a existência de comportamentos que podem predispor à aquisição do vírus, como a não utilização frequente de métodos preventivos durante as relações sexuais. Segundo Cordeiro (2020), os mitos sobre a contaminação por infecções

sexualmente transmissíveis (IST) podem gerar preconceito em relação aos portadores da infecção, contribuindo para a criação de estigmas entre os jovens, o que pode resultar em consequências psicológicas e sociais na vida adulta.

Mais da metade dos participantes (57,1%) afirmou que doar sangue pode representar risco de contaminação pelo vírus da AIDS para o doador. Um estudo semelhante realizado por Val *et al.* (2013) com 360 jovens em escolas estaduais públicas do ensino médio no município de Peruíbe, SP, demonstrou que 50,5% ainda acreditavam, erroneamente, que a doação de sangue pode infectar o doador. Esse resultado pode corroborar as causas que impedem os adolescentes de se tornarem doadores, e a falta de informação sobre o processo de doação de sangue tem sido apontada, segundo Siqueira (2020), como um fator que favorece comportamentos negativos em relação à doação.

No que se refere à transmissão e à percepção sobre o uso do preservativo masculino, no grupo de estudantes do sexo masculino, aqueles que afirmaram não conhecer os modos de transmissão do HIV ($p < 0,001$) e os que acreditam que uma pessoa com AIDS não pode parecer saudável ($p = 0,011$) relataram não saber usar a camisinha masculina. Uma hipótese que justifica esse resultado é que a maioria desses estudantes afirmou não ter participado de palestras ou aulas sobre o assunto na escola.

Quando questionados sobre a realização de palestras ou aulas na escola, pouco mais da metade afirmou ter participado de tais atividades. No entanto, para os demais, não foi perguntado quais outros meios utilizaram para obter informações sobre o vírus. No estudo de Knauth (2024), realizado entre jovens e adolescentes de seis municípios brasileiros com idades entre 16 e 24 anos, foram analisadas as concepções sobre a AIDS e o risco de infecção pelo HIV, bem como as estratégias de prevenção adotadas por adolescentes e jovens. Os autores verificaram que as principais fontes de informação sobre HIV/IST e formas de proteção contra a doença são: a escola, frequentemente mencionada pelos jovens, mas identificada como não fornecendo informações suficientes; e a internet, que inclui mecanismos de busca, redes sociais e vídeos pornográficos, frequentemente descritos por eles como estigmatizantes. Para os jovens de camadas médias, a família, especialmente as estudantes do sexo feminino demonstraram mais conhecimento sobre o vírus, entretanto apresentaram uma percepção de alto risco de contrair o vírus ($p = 0,016$). Para Gonçalves *et al.* (2013), o fato de as meninas conhecerem mais sobre os temas investigados não

garante a adoção dos cuidados necessários em todas as relações sexuais. Os autores complementam que os resultados desses estudos indicam que um maior nível de conhecimento sobre IST e AIDS na população brasileira não se traduz necessariamente em práticas sexuais seguras. De acordo com Marinho *et al.* (2012), os fatores associados ao uso do preservativo demonstram uma influência de gênero, onde a decisão sobre sexo seguro é predominantemente definida pelo gênero masculino.

Resultados semelhantes foram encontrados por Brum e Carrara (2012), que apontaram um extenso conhecimento sobre os benefícios do uso do preservativo entre os jovens, mas ressaltaram que isso não garante que eles sempre o utilizem de forma consistente, tornando-se, assim, vulneráveis ao HIV/AIDS. Cabral *et al.* (2016), em seu estudo sobre a percepção de vulnerabilidade da população adolescente em relação ao HIV/AIDS, evidenciaram que os adolescentes não se consideram vulneráveis ao contágio pelo HIV e ao desenvolvimento da AIDS. Além disso, identificaram vários fatores que os levam a essa conclusão, tornando a prevenção um desafio constante e necessário. É fundamental conscientizar que, independentemente da faixa etária, a vulnerabilidade ao HIV/AIDS existe sempre que práticas de risco são realizadas.

Por fim, Toledo (2011), em uma revisão sobre os elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS, aponta que o comportamento feminino ainda está vinculado à subalternidade na relação entre homens e mulheres. Quando o relacionamento envolve afeto, é comum a sensação ilusória de invulnerabilidade, como se o amor garantisse "proteção" contra a infecção por IST/HIV. Esse pensamento permeia todos os grupos etários, mas pode ser particularmente problemático para os adolescentes, que costumam manter relacionamentos instáveis e de curta duração.

Uma análise da literatura demonstrou que a falta de informação sobre a prevalência de ISTs, contracepção, sexo seguro e as dificuldades enfrentadas por mulheres jovens para praticar sexo seguro está diretamente ligada à baixa utilização de preservativos entre adolescentes e adultos jovens. Além disso, questões socioeconômicas estruturais, como pobreza, baixa escolaridade e falta de autonomia na tomada de decisões relacionadas ao gênero, podem aumentar o risco de infecção pelo HIV. É importante destacar, no entanto, que o perfil socioeconômico dos entrevistados nesta pesquisa é distinto daquele observado em outros estudos

analisados. Segundo a UNAIDS, as novas infecções por HIV foram reduzidas em 59% desde o pico, em 1995. Em 2022, cerca de 1,3 milhão de pessoas foram recém-infectadas pelo HIV, em comparação às 3,2 milhões em 1995. Mulheres e meninas representaram 46% de todas as pessoas recém-infectadas em 2022.

Com relação às limitações deste estudo, ressaltamos que as informações foram obtidas por meio de um formulário elaborado pelos autores. Destaca-se ainda que foram avaliadas informações de estudantes de apenas uma classe social, o que limita a extrapolação dos resultados para o perfil epidemiológico. Relatos de estudos sobre o conhecimento e a percepção do HPV sugerem que essa situação semelhante pode estar subestimando ou superestimando o conhecimento, agravando o problema.

Conclusão

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o HIV/AIDS representa um desafio constante em termos de saúde, exigindo uma abordagem contínua de prevenção e conscientização. A propagação do HIV está diretamente relacionada às atitudes, especialmente no contexto das relações sexuais. Durante o início da vida sexual, os jovens podem criar ilusões sobre sua imunidade e se recusam a considerar a possibilidade de contrair o HIV, acreditando que a AIDS não os afetará.

Considerando que a maioria das campanhas enfatiza que a conscientização seria suficiente para promover mudanças de comportamento, é provável que a apresentação de pesquisas possa contribuir para sugerir mudanças nos procedimentos das campanhas. Conhecer a realidade local para desenvolver ações preventivas reforça a importância da educação sexual no currículo escolar. Compreender o grau de conhecimento da população sobre esse assunto pode ser uma ferramenta importante para implementar estratégias e políticas eficazes de promoção, prevenção e diagnóstico precoce da doença. Abordar a questão do HIV/AIDS entre os jovens implica planejar e executar novas práticas de prevenção e conscientização.

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT HIV/AIDS TRANSMISSION IN HIGH SCHOOL STUDENTS

Abstract

Introduction: HIV, a retrovirus, causes progressive damage to the human immune system by primarily attacking CD4+ T lymphocytes, which are crucial for the body's defense. With a significant decrease in these cells, the immune system becomes weakened, making the individual susceptible to opportunistic infections, which characterizes AIDS. Exposure to the virus can result from various risky behaviors common among young people. The risks of HIV infection among adolescents are higher when the transition to adulthood occurs in challenging environments. **Objectives:** To assess the knowledge of high school students regarding the transmission of HIV/AIDS and the associated risk factors. **Method:** This is a cross-sectional observational study. The population consisted of high school adolescents from a private school in the municipality of Ipatinga, Minas Gerais, in 2023. After the students and their guardians signed the consent forms, data collection was conducted at the school using a questionnaire developed by the authors. In the statistical analysis, qualitative variables were represented by frequencies. The association between qualitative variables was evaluated using Fisher's exact test and Chi-square test, with Bonferroni correction applied to the evaluated associations, stratified by sex. A p-value of < 0.05 was considered significant. **Results:** The sample included 170 students, of whom 51.2% were female. The students were aged between 14 and 17 years, with 31.8% being 17 years old. Only one student was married; all others declared themselves single. The white skin color was reported by 59.4% of participants. Only one respondent claimed not to know what HIV/AIDS is; however, knowledge was limited, as nearly thirty percent believed it was not a virus, with no differences between sexes. In the sample, the majority considered themselves at moderate risk of contracting the HIV virus. However, female students showed a greater perception of high risk of contracting the virus ($p=0.016$). Among male students, those who did not know how to use condoms also claimed not to know the modes of transmission and believed that a person living with HIV cannot appear healthy. When comparing the sexes, it was observed that most female students correctly recognized that it is not possible to get infected by donating blood. For all other assessed points, there was no difference between sexes. **Conclusion:** HIV/AIDS is a constant challenge that requires a continuous approach to prevention and awareness. Understanding the local reality to develop preventive actions reinforces the importance of sexual education in the school curriculum. Understanding the level of knowledge of the population on this topic can be an important tool for implementing effective strategies and policies for promotion, prevention, and early diagnosis of the disease.

Keywords: HIV. AIDS. Students

Referências

- ABREU, M. N. S., *et al.* **Conhecimento e Percepção sobre o HPV na População com mais de 18 anos da Cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 15702, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-890548>. Acesso em: 10 Mar. 2024.
- ANGELIM, R. C. de M. *et al.* **Conhecimento de Estudantes Adolescentes Acerca do HIV/Aids.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 141–150, 2015. DOI: 10.5902/2179769214869. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14869>. Acesso em: 05 Out. 2024.
- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023, p. 1412.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sintomas**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/sintomas-da-aids-hiv>. Acesso em: 09 Mar. 2023.
- BRUM, M. M.; CARRARA, K.; **História Individual e práticas culturais:** efeitos no uso de preservativos por adolescentes. v. 29, p. 689–697, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dMWrdWP3hK5vbVM5BfPNhTD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 03 Jul. 2024.
- CABRAL, J. V. B. *et al.* **A percepção de Vulnerabilidade da População Adolescente sobre o HIV/Aids.** *Espaço para a Saúde*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 212–219, 2016. DOI: 10.22421/15177130-2016v17n2p212. Disponível em: <https://espacoparasauade.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/303>. Acesso em: 04 Jul. 2024.
- CORDEIRO, J. K. R. **Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Adolescentes acerca do HIV/AIDS e outras IST: um Estudo no Interior do Nordeste Brasileiro.** 2020. 102f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1436284>. Acesso em: 19 Set. 2024.
- DIAS, J. *et al.* **Principais Sintomas e Alterações Imunológicas Decorrentes da Infecção pelo Vírus HIV: uma Revisão Bibliográfica.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 40, p. e2715, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2715>. Acesso em: 09 Mar. 2023.
- GONÇALVES, H. *et al.* **Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de idade do Sul do Brasil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, n. 2, p. 420–431, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PCGsGPhp9ySKbVxrppBvq6H/?lang=en#>. Acesso em: 01 Jul. 2024.

KNAUTH, D. R.; PILECCO, F. B. **Aids e Prevenção do HIV entre Adolescentes e Jovens em Seis Municípios Brasileiros**. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 1, p. e230789pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/MKQTF5z7KLwZM9wYBYHgMdF/?lang=pt>. Acesso em: 19 Set. 2024.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 1421.

MARINHO, T. M. S. *et al.* **Conhecimento sobre prevenção do HIV/AIDS e fatores associados ao uso de preservativo entre adolescentes do nordeste do Brasil**. Journal of Tropical Pediatrics, v. 58, ed. 3, jun. 2012, p. 220–225. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/tropej/fmr074>. Acesso em: 01 Jul. 2024.

PINTO NETO, P., *et al.* **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.30, n.esp1,e2020588. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 Set. 2024.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/AIDS**. Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554651053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651053/>. Acesso em: 25 Fev. 2023.

SAX, P. E. **Acute and early HIV infection: Clinical manifestations and diagnosis**. UpToDate. 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/86984/print>. Acesso em 09 Set 2024.

SIQUEIRA, F. D., *et al.* **Características Sociodemográficas e Clínicas de Adolescentes Candidatos à Doação de Sangue em um Hemocentro**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. 1-18, 2020. DOI: 10.5902/2179769237814. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W3020717527>. Acesso em 05 Out. 2024.

TOLEDO, M. M., *et al.* **Elementos de Vulnerabilidade Individual de Adolescentes ao HIV/AIDS**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 2, p. 370–375, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ngWdyJ5Q3v3ccPz4FsXf4JM/?lang=pt>. Acesso em 20 Set. 2024.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Estatística**. 2023. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 04 Jul. 2024.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Prevenção combinada**. 2023. Disponível em: <https://unaids.org.br/prevencao-combinada/>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

VAL, L. F., *et al.* **Estudantes do Ensino Médio e o Conhecimento em HIV/aids: que Mudou em Dez Anos?** Rev. Esc. Enferm. USP. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3D5h34JvG3rdx49XY7pkbkP/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 23 Fev. 2023.

APÊNDICE A – Termo de Assentimento

Título da pesquisa: **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO DE HIV/AIDS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

Pesquisadores Responsáveis: Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes.

Telefone(s) de contato: (27) 9 97047724, (31) 9 87467163.

w-mail: murielca22@yahoo.com.br

Período total de duração da pesquisa: ____/____/____ a ____/____/____.

1. Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa coordenada por Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes;
2. O propósito da pesquisa é avaliar o conhecimento sobre transmissão de HIV/AIDS em estudantes do ensino médio e os fatores que os levam a adotarem comportamentos de risco para a Aids. Além disso, a partir deste estudo otimizar programas preventivos de educação continuada em HIV/Aids na escola, para estudantes do ensino médio;
3. A participação envolverá responder um questionário constituído por 4 partes: a primeira parte informa o perfil demográfico, a segunda é composta por 12 perguntas objetivas (sim/não) acerca das formas de transmissão do HIV/Aids, e a terceira e quarta parte avalia o conhecimento em relação a doença e o risco para contrair o vírus. O tempo previsto será de 15 minutos para responder o questionário, podendo estender se necessário;
4. Os riscos ou desconfortos previstos desta pesquisa, é o tempo gasto para responder o questionário, e este será minimizado com a quantidade de pesquisadores no dia da aplicação;
5. Os possíveis benefícios da participação na pesquisa, são identificar comportamentos de risco pra o HIV/AIDS e a partir deste estudo, otimizar programas preventivos de educação continuada em HIV/Aids na escola, para estudantes do ensino médio;
6. A participação na pesquisa não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
7. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas a identificação dos participantes não será revelada;
8. Não haverá remuneração pela participação. Em caso de deslocamento ou outras despesas relacionadas estritamente com a pesquisa, estas poderão ser ressarcidas pelos pesquisadores e/ou instituição;
9. Quaisquer dúvidas em relação à pesquisa ou a participação nesta, antes ou depois do consentimento, serão respondidas por Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes;
10. Esta pesquisa foi aprovada sob registro de Protocolo nº _____ pelo Comitê de Ética em pesquisa em Seres Humanos do Unileste que funciona no Bloco U, sala 107, Campus I do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, localizado à Avenida Presidente Tancredo Neves, 3500 - Bairro Universitário – Coronel Fabriciano – MG – CEP 35170-056 – Telefone: 38465687. Assim, este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos direitos como participante da pesquisa ou do responsável legal, ou sentir-se colocado(a) em riscos não previstos, basta contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos;

Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto. Comprometo-me a colaborar voluntariamente e compreendo que posso retirar meu assentimento e interrompê-lo a qualquer momento, por mim ou pelo meu representante legal, sem penalidade ou perda de benefício.

Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos. Uma cópia deste termo me foi dada.

Assinatura do participante:

_____ Data _____ Documento: _____

Assinatura do responsável legal _____

Data _____

Grau de relacionamento com o participante _____

Documento: _____

Assinatura do pesquisador:

_____ Data _____

Documento: _____

APÊNDICE B – TCLE para os responsáveis

Título da pesquisa: **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO DE HIV/AIDS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

Pesquisadores Responsáveis: Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes.

Telefone(s) de contato: (27) 9 97047724, (31) 9 87467163.

Email: murielca22@yahoo.com.br

Período total de duração da pesquisa: ____/____/____ a ____/____/____.

1. Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa coordenada por Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes;
2. O propósito da pesquisa é avaliar o conhecimento sobre transmissão de HIV/AIDS em estudantes do ensino médio e os fatores que os levam a adotarem comportamentos de risco para a Aids. Além disso, a partir deste estudo otimizar programas preventivos de educação continuada em HIV/Aids na escola, para estudantes do ensino médio;
3. A participação envolverá responder um questionário constituído por 4 partes: a primeira parte informa o perfil demográfico, a segunda é composta por 12 perguntas objetivas (sim/não) acerca das formas de transmissão do HIV/Aids, e a terceira e quarta parte, avalia o conhecimento em relação a doença e o risco para contrair o vírus. O tempo previsto será de 15 minutos para responder o questionário, podendo estender se necessário;
4. Os riscos ou desconfortos previstos em participar do estudo, são o tempo gasto para responder e constrangimento, e estes serão minimizados com o sigilo da pesquisa.
5. Os possíveis benefícios da participação na pesquisa são identificar comportamentos de risco pra o HIV/AIDS e a partir deste estudo otimizar programas preventivos de educação continuada em HIV/Aids na escola, para estudantes do ensino médio;
6. A participação na pesquisa não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
7. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas a identificação do participante não será revelada;
8. Não haverá remuneração pela participação. Em caso de deslocamento ou outras despesas relacionadas estritamente com a pesquisa, estas poderão ser ressarcidas pelos pesquisadores e/ou instituição;
9. Quaisquer dúvidas em relação à pesquisa ou à participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas pelo(s) pesquisador(es). Muriel Costa Amaral e Priscila Faria Franco Moraes;
10. Esta pesquisa foi aprovada sob registro de Protocolo nº _____ pelo Comitê de Ética em pesquisa em Seres Humanos do Unileste que funciona no Bloco U, sala 107, Campus I do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, localizado à Avenida Presidente Tancredo Neves, 3500 - Bairro Universitário – Coronel Fabriciano – MG – CEP 35170-056 – Telefone: 3846-5687. Assim, este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos direitos como participante em pesquisas, ou sentir-se colocado (a) em riscos não previstos, basta contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos;

Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto. Comprometo-me a colaborar voluntariamente e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos meus. Uma cópia deste termo me foi dada.

Assinatura do participante:

_____ Data _____

Documento: _____

Assinatura do pesquisador:

_____ Data _____

Documento: _____

APÊNDICE C – Questionário

QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em estudantes do ensino médio.

➤ **Caracterização do perfil demográfico dos estudantes:**

1. Sexo: () Masculino
() Feminino
Idade: _____ anos
2. Estado civil: () solteiro(a)
() casado/amigado(a)
() Viúvo(a)
3. Cor: () Branca
() Negra/Mulata
() Amarela

➤ **Conhecimento em HIV/AIDS dos estudantes do ensino médio:**

1. Você sabe o que é HIV: () Sim () Não O que é? () Vírus () Bactéria () Fungo
2. Teve palestra/aula na escola: () Sim () Não
3. Conhece os modos de Transmissão do HIV: () Sim () Não
4. Sabe colocar e retirar (usar) uma camisinha masculina: () Sim () Não
5. A transmissão do HIV/AIDS pode ocorrer através da mãe infectada para o feto:
() Sim () Não
6. Uma pessoa com aids pode parecer saudável: () Sim () Não
7. A transmissão da aids pode ocorrer com o uso comum de piscinas: () Sim () Não
8. A transmissão da aids ocorre em assentos de ônibus ou privadas: () Sim () Não
9. A transmissão da Aids pode ocorrer tendo relação sexual com parceiro(a) infectado(a):
() Sim () Não
10. O uso de banheiros, copos, talheres ou toalhas, após sua utilização por um portador da AIDS implica em risco de transmissão: () Sim () Não
11. O ato de doar sangue pode infectar com o vírus da AIDS quem está doando sangue:
() Sim () Não
12. A transmissão da AIDS ocorre usando drogas injetáveis com seringas descartáveis:
() Sim () Não

➤ **Como você avalia o seu próprio conhecimento em HIV/AIDS:**

1. () Conheço Muito Bem/ Bem o Assunto
2. () Conheço Pouco/Muito Mal o Assunto
3. () Não Conheço nada

➤ **Como você avalia o risco em adquirir HIV:**

1. () Nenhum risco/ pequeno risco
2. () Risco moderado
3. () Risco alto
4. () Não Sei